

Governo precisa fazer novo ajuste, diz economista

Raul Velloso afirma que é necessário evitar o crescimento da dívida líquida pública

RODNEY VERGILI

O economista Raul Velloso, da Tendências Consultoria, avalia que o governo precisará editar após as eleições um novo ajuste de suas contas que evite o crescimento da dívida líquida do setor público em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) a partir de 1999.

Ele estima que o pacote fiscal de novembro de 1997 deve produzir este ano um superávit primário de 1,4% do PIB, contra os 2,5% estimados pelo governo. O superávit vai permitir que as taxas médias de juros anuais caiam ao longo do ano, mas permaneçam cerca de dois pontos percentuais acima das de 1997.

Na opinião do economista, desenha-se também uma tendência de maior cuidado na execução fiscal neste ano, sendo que R\$ 25 bilhões virão de recursos da privatização a serem utilizados para abater dívida pública.

Esforço na privatização — Raul Velloso observa, no entanto, que para evitar um crescimento na relação dívida líquida em relação ao PIB, o “próximo governo” precisará manter inalterado o esforço de privatização e aprofundar “ainda mais o ajuste das contas primárias” públicas.

Para isso, diz Velloso, terá de substituir por medidas de impacto equivalente (válidas em 99), os itens do pacote cujo efeito ocorrerá somente em 98.

Velloso acredita, também, que o governo precisará adotar medidas mais drásticas de ajuste. Entre elas o economista relaciona o contingente de pessoal, além de medidas de contenção de gastos que venham a se tornar viáveis pelas reformas constitucionais em fase final de aprovação no Congresso. (Agência Estado)